

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

SUZIELEN TAIANE DAS GRAÇAS

**GÊNERO E RAÇA NA CONTEMPORANEIDADE: UM DIÁLOGO ENTRE  
SILVIA RIVERA CUSICANQUI E A MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES**

DOURADOS  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

SUZIELEN TAIANE DAS GRAÇAS

**GÊNERO E RAÇA NA CONTEMPORANEIDADE: UM DIÁLOGO ENTRE  
SILVIA RIVERA CUSICANQUI E A MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Relações  
Internacionais da Universidade Federal  
da Grande Dourados, como pré-requisito  
para a obtenção do grau de bacharel em  
Relações Internacionais.

Orientadora: Prof. Me. Tchella  
Fernandes Maso.

DOURADOS  
2014

*À minha Mãe, impulso da minha  
sabedoria.*

*Ao meu grande amor, pulso da minha  
alegria.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me ajudado e guiado até aqui, acredito que só ele sabe o quanto foi de lascar essa tal de graduação e, principalmente, BRIGADA Deus por me fazer filha da minha Mãe!

Especialmente ao grande amor da minha vida Higor Pinheiro que aguentou uma barra de peso infinito enquanto esse trabalho era construído. Obrigado por estar ao meu lado como amigo, companheiro, analista, psicoterapeuta e namorado. É impossível colocar no papel o quão agradecida sou por Deus ter te colocado em minha vida. Obrigado Amor.

À Selma das Graças que nas horas vagas chamamos de Mãe e as horas juntas foram bem poucas mesmo. Só nós sabemos o quanto a Sra. trabalhou para eu chegar até aqui, aliás só a senhora sabe. Se um dia eu me tornar um terço da mulher que a senhora é serei grande. Infinitos agradecimentos Mãe!

À Suelen das Graças uma pessoa de quem não gosto, mas amo com todas as minhas forças. Teve horas em nossa vida juntas que eu tive vontade de matar você, mas eu morreria a qualquer hora por ti minha irmã mais velha.

Ao meu querido irmão caçula Lucas da Graça que sempre me defendeu como um pai, mesmo sendo mais novo, obrigado por seu carinho e amor maninho.

À Keila de Jesus, a irmã que eu escolhi, obrigado por essa amizade de muitas primaveras e carnavais, ainda que carnaval não nos traga boas lembranças. Obrigado por ter me dado força e encorajamento nesses quatro anos de distância e saudades.

À tia Cristina que no início da faculdade sempre me buscava e me levava na rodoviária e me dava apoio para seguir em frente mesmo morrendo de saudades de casa.

Ao Richards Hoshino Machado, o japonês importado da China que está a uma lagrima de distância do Paraguai, a primeira pessoa que de fato conheci na Universidade, minha primeira dupla de trabalho na graduação, um verdadeiro irmão nas horas de ansiedade, aflição e espera por resultados de provas, meu querido Be! Nós juntos arrasamos.

Ao Sandino meu segundo grande irmão em Dourados, obrigado pelas inúmeras conversas sobre política enquanto me acompanha na ida para casa, aprendi muito com você Gabriel.

À Virginia Razaboni uma das pessoas mais fofas que já conheci, presença carimba nos grupos de trabalhos da Ranger Vermelha. Valeu Vir por compartilhar comigo os anseios e aflições finais desse trabalho. Agradeço também a presença de um tal TB na minha vida, o ser mais surreal que já conheci, a pessoa que poderia recitar todo o CDM caso você se queixasse de algum sintoma, Valeu pelas suspeitas de câncer Thiago!

À Carla Vreche uma guria que sabe das coisas que ama Lispector e dona de uma delicadeza sem igual, valeu ai FERA! Agradeço também a Larissa Sangalli uma das pessoas mais sinceras que existe na galáxia e por quem tenho grande admiração.

À Mari Cacho pela sua doçura, paciência e alegria contagiante que sempre quando podia me levava para casa sã e salva. Ao meu maestro de espanhol Rafael Alexandre fino, gentil e saudável, obrigado pelas inúmeras caronas até minha residência e pelas aulas maravilhosas desse idioma mais maravilha ainda.

À Aureti e Bete pessoas que sempre me ajudaram na minha difícil trajetória com a jossa do inglês.

À tia Maria da biblioteca muitíssimo obrigado por organizar e cuidar dos nossos livros. Ao Antonio do LARI pelas maravilhosas conversas e pelo suporte nos mais variados problemas técnicos.

Às tias da limpeza da FADIR que todos os dias fazem um trabalho incrível na faculdade, agradeço pelo brinco que vocês deixam o nosso ambiente de estudo. Aos guardas e a guarda que sempre nos recebem bem quanto pedimos para regular a temperatura do ar-condicionado.

À Amanda, Alice, Caio, Paty, Hávila pessoas que conheço a pouco tempo, mas já considero pakas. À todos os colegas da Faculdade e da Universidade. E à III turma de RI, valeu galera por quatros de aprendizado.

Aos professores da FADIR, principalmente o Prof Hermes parceiro e ao Prof Matheus que me apresentou as questões do feminismo ligado à raça.

Ao grupo de pesquisa a “Tradução do Subalterno na América Latina”, base da pesquisa deste trabalho. Obrigado Prof João, Letícia e Regiane pelas tardes de encontros do nosso grupo das quais saíamos com dúvidas gigantescas, porém sempre com uma bagagem a mais de conhecimento. E principalmente a Francielly “Azambuja”, a guria com que aprendi muito da vida.

À minha professora e orientadora Tchella Maso, pelos incentivos, pela paciência, pela delicadeza e sutileza ao chamar atenção. Muitíssimo obrigado por sua orientação, levarei seus ensinamentos para a vida toda.

## RESUMO

Este artigo objetiva analisar como o movimento social contemporâneo Marcha Mundial das Mulheres lida com a categoria raça e com as especificidades das mulheres subalternas. Já em sua primeira edição (2000) a marcha se tornou um importante espaço de luta e empoderamento de mulheres, bem como uma ferramenta de pressão para dar visibilidade as demandas feministas frente ao Estado e ao cenário internacional. Como um movimento transnacional, a MMM aglutina e condensa demandas, podendo assim resultar em uma categorização generalizada e única das reivindicações das mulheres. Através da teórica Silvia Rivera Cusicanqui busca-se compreender como a MMM, enquanto movimento advindo de um país desenvolvido, inseri pautas eurocêntricas na realidade latino-americana e como as mesmas são fomentadas e adequadas às mulheres que sofrem com a exclusão patriarcal e com a exclusão colonial. Com contribuições da teórica Silvia Rivera Cusicanqui, como a sociologia da imagem, o artigo busca lançar luz a necessidade de se atentar a grande diversidade e diferentes concepções de mundo na constituição dos movimentos sociais [feministas] transnacionais.

**Palavras-chaves:** Feminismo, colonialismo/colonialidade, movimentos sociais.

## ABSTRACT

This article analyzes how the contemporary social movement the Women's dealing with race and class to the specifics of the subaltern women. Already in its first edition (2000) the march became an important site of struggle and empowerment of women, as well as a pressure tool to give visibility to feminist demands from the state and the international scene. As a transnational movement, MMM coalesces and condenses demands, which could result in a general categorization of claims and single women. Through theoretical Silvia Rivera Cusicanqui we seek to understand how the MMM, while movement arising from a developed country, enter Eurocentric agendas in Latin American reality and how they are promoted and suitable for women who suffer from patriarchal exclusion and exclusion colonial. With contributions from theoretical Silvia Rivera Cusicanqui, like sociology image, the article seeks to shed light on the need to be aware of the great diversity and different world views in the constitution of the [feminist] transnational social movements.

**Keywords:** Feminism, colonialism / colonialism, social movements.